



Aroeira Soluções Ambientais

Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)

Grace Pay Shing Ong

Licença de Operação Corretiva
Licença Ambiental Concomitante – LAC1

Classe 4

Fazenda Boa Vereda

Volume I

Uberlândia – Minas Gerais
Fevereiro de 2022

Equipe Técnica | Aroeira Soluções Ambientais

Equipe

Tulio Martins de Lima – Eng. Agrônomo CREA 14847/D

Rosana Miranda Silva de Resende – Eng. Ambiental CREA 161691/D

Regilaine Aparecida de Lima – Eng. Ambiental e Sanitarista CREA 170367/D

Laís Oliveira Amaral – Bióloga CRBio 87768/04-D

Luiz Nishiyama – Geólogo CREA 53491/D

Mateus Rosa Batista – Engenheiro Agrônomo CREA 196883/D

Contato

Responsável:	Rosana Miranda Silva de Resende
Telefone:	(34) 9 9667-5760
E-mail:	engenheira.rosana@outlook.com
Endereço:	Rua Dezesesseis de Dezembro, 560, Bairro Centro
Cidade:	Nova Ponte-MG

Esse Estudo de Impacto Ambiental – EIA foi elaborado para a empresa contratante e destinado ao uso interno da mesma, assim como para a apresentação aos órgãos ambientais competentes. A sua reprodução, mesmo que parcial, não está autorizada pela Mandala Consultoria Ambiental. As informações contidas nesse documento foram obtidas em fontes consideradas confiáveis e a partir de trabalhos de campo desenvolvidos por equipes de profissionais capacitados.

Conteúdo dos Volumes

Volume I

Capítulo 1 – Apresentação

Capítulo 2 – Introdução

Capítulo 3 – Informações Gerais

Capítulo 4 – Caracterização do Empreendimento

Capítulo 5 – Processo Produtivo e Procedimentos Operacionais

Capítulo 6 – Sistemas de Controle Ambientais

Capítulo 7 – Caracterização das Estruturas Físicas Existentes na Propriedade

Volume II

Capítulo 8 – Diagnostico do Meio Socioeconômico

Volume III

Capítulo 9 – Caracterização da Fauna e Flora

Volume IV

Capítulo 10 – Diagnostico do Meio Físico

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO 2 – INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 3 – INFORMAÇÕES GERAIS	12
3.1. Identificação do Empreendedor	13
3.2. Identificação do Empreendimento.....	13
3.3. Identificação dos Responsáveis pelo Estudo Ambiental.....	13
3.4. Localização Geográfica.....	14
3.5. Roteiro de acesso.....	14
3.6. Coordenadas Geográficas:	14
3.7. O empreendimento	15
CAPÍTULO 4 – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	17
4.1. Códigos das atividades desenvolvidas de acordo com a DN 217 de 06 de dezembro de 2017.....	19
CAPÍTULO 5 – PROCESSO PRODUTIVO E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS..	20
5.1. Introdução.....	21
5.2. Tratos culturais	21
CAPÍTULO 6 – SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAIS	24
6.1. Resíduos Sólidos.....	25
6.1.1. Resíduos Classe I – Perigosos.....	25
6.1.1.1. Embalagens vazias de agrotóxicos.....	25
6.1.1.2. Depósito de combustível, pista de abastecimento, oficina e lavador de maquinários.....	26
6.1.1.3. Dejetos Biológicos	27
6.1.2. Resíduos Classe II – Não Perigosos	30
6.1.2.1. Resíduos Classe II B – Inertes.....	30
6.1.2.2. Resíduos Classe II A – Não Inertes	31
6.2. Resíduos Recicláveis.....	31
6.3. Resíduos não recicláveis	34
6.4. Resíduos orgânicos	34
6.4.1. Resíduos orgânico de origem doméstica.....	34

6.5. Processos Erosivos	35
CAPÍTULO 7 – CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS FÍSICAS EXISTENTES NA PROPRIEDADE.....	36

Lista de Figuras

Figura 3.2. Área total do empreendimento Fazenda Boa Vereda.....	16
Figuras 6.1. Fossas sépticas do empreendimento.	27
Figura 6.2. Disposição temporária das sucatas de ferro	31
Figura 6.3. Resíduos não recicláveis.	34
Figura 7.1. Escritório.....	38
Figura 7.2. Casas dos funcionários.....	38
Figura 7.3. Casa do funcionário	39
Figura 7.4. Sede	39
Figura 7.5. Sede	40
Figura 7.6. Armazenamento de grãos.....	40
Figura 7.7. Oficina mecânica	41
Figura 7.8. Galpão de armazenamento de embalagens vazias de agrotóxicos.....	42
Figura 7.9. Barracão de armazenamento de adubos	42
Figura 7.10. Lavador de maquinários.....	43
Figura 7.11. Galpão de armazenamento de defensivos agrícolas.....	43
Figura 7.12. Galpão de armazenamento de maquinários agrícolas	44

Lista de Tabelas

Tabela 3.1. Tabela dos CAR's da propriedade.....	15
Tabela 3.2. Tabela Geral das matrículas e áreas totais da propriedade	15
Tabela 4.1. Estruturas físicas existentes no empreendimento Fazenda Bom Jardim/ Boa Vereda.....	18
Tabela 4.2. Uso e Ocupação do Solo do empreendimento Fazenda Bom Jardim / Boa Vereda.....	18
Tabela 5.1. Relação de defensivos agrícolas e suas classificações.....	23

Capítulo 1 – Apresentação

Este documento trata-se do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) elaborado pela equipe técnica da Aroeira Soluções Ambientais para o empreendimento **Fazenda Boa Vereda**, matrículas 40.313, 70.007 e 70.048, situado no Município de Araguari, de bem integralizado de Capital Social à Maong Empreendimentos e Participação LTDA CNPJ 21.568.914/0001-23, que possui como sócia-proprietária a Sra. Grace Pay Shing Ong, visando a obtenção da **Licença Operação Corretiva – LOC**, conforme a DN 217 de 06 de dezembro de 2017, onde são desenvolvidas as seguintes atividades: Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descascamento, classificação e/ou tratamento de sementes.

O **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)** tem por objetivo apresentar a síntese dos estudos ambientais gerados pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do empreendimento Fazenda Boa Vereda.

Os estudos a fim de licenciamento ambiental da propriedade foram elaborados com base nas instruções e orientações definidas no “Termo de Referência para a elaboração do EIA-RIMA para as atividades agrossilvipastoris”, elaborado e disponibilizado pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).

Os estudos apresentados foram elaborados por uma equipe técnica multidisciplinar, habilitada e qualificada para analisar todos os fatores impactantes que as atividades desenvolvidas no empreendimento poderão causar ao meio ambiente.

O Estudo foi dividido em sessões que versam, dentre outros assuntos, a caracterização do empreendimento e suas atividades; o diagnóstico ambiental das áreas de influência do empreendimento; e a avaliação dos impactos ambientais propriamente ditos, com a devida proposição de medidas compensatória, mitigadoras ou potencializadoras.

Capítulo 2 – Introdução

A questão ambiental vem tornando-se obrigatória em nosso cotidiano, devido ao aumento da conscientização dos atuais consumidores e a disseminação da necessidade de preservação do meio ambiente para a melhoria da qualidade de vida local e global.

Pensando na necessidade de preservar o meio ambiente, que algumas atitudes vêm sendo fomentadas pela educação ambiental, visando promover a sustentabilidade que segundo GADOTT (2000), refere-se “ao próprio sentido do que somos de onde viemos e para onde vamos, como seres do sentido e doadores de sentidos de tudo o que nos cerca”.

Partindo dessa premissa, os Estudos de Impacto Ambiental são um instrumento de avaliação, de controle das atividades modificadas do ambiente e de gestão ambiental, cujo objetivos gerais são o conhecimento dos componentes e processos desenvolvidos na geobiocenose, a minimização das condições da degradação e poluição que afetam o bem-estar das populações e a preservação do ambiente através dos programas de monitoramento e controle dos indicadores ambientais.

O presente EIA/RIMA, foi elaborado por equipe técnica multidisciplinar da Aroeira Soluções Ambientais, e busca caracterizar e abordar de forma objetiva e pertinente as implicações positivas e adversas para o meio biótico, físico e socioeconômico do município de Araguari – MG, que constituem a área diretamente afetada (ADA) e áreas de influência direta (AID) e indireta (AII) das atividades desenvolvidas no empreendimento Boa Vereda, matrículas 40.313, 70.007 e 70.048 nas quais estão contiguas entre si, totalizando uma área de 1.330,5318 ha.

O empreendimento Fazenda Boa Vereda está localizado no município de Araguari e tem como principal atividade a agricultura.

A empreendedora Sra. Grace Pay Shing Ong preza por uma produção responsável e sustentável. O empreendimento possui um corpo de profissionais qualificados que acompanham o cultivo da agricultura, sempre atentos aos aspectos sustentáveis, cujas implicações e preocupações envolve a todos.

O EIA/RIMA constitui um conjunto de atividades científicas e técnicas que incluem o diagnóstico ambiental, a análise dos impactos, a proposição de

medidas mitigadoras e programas de monitoramento e acompanhamento dos impactos ambientais.

Capítulo 3 – Informações Gerais

3.1. Identificação do Empreendedor

Empreendedor			
Nome:	Grace Pay Shing Ong	CPF:	638.486.350-20
Endereço:	Rua dos Pica Paus, nº 1.750	Bairro:	Nova Uberlândia
Município:	Uberlândia		
CEP:	38.412-641	DDD:	34
		Telefone:	9 9144-1802

3.2. Identificação do Empreendimento

Empreendimento	
Razão Social:	Fazenda Bom Jardim
Matrículas:	40.313, 70.007 e 70.048
Endereço:	Zona Rural
Município:	Araguari - MG

3.3. Identificação dos Responsáveis pelo Estudo Ambiental

Empresa		
Razão Social:	Aroeira Serviços de Engenharia e Apoio Administrativo EIRELI	
Endereço:	Rua Geraldo Moraes, 176	Bairro: Cazeca
Município:	Uberlândia-MG	
CEP:	38.400-020	Telefone: (34) 99667-5760
E-mail:	engenheira.rosana@outlook.com / consultoriamandala@hotmail.com	
Equipe Técnica Responsável		
Estudo	Nome/Formação	Registro no Conselho de Classe
Coordenação Geral e Diagnostico do Processo Produtivo	Tulio Martins de Lima Engenheiro Agrônomo	CREA 14847/D
Coordenação Geral e Diagnostico do Processo Produtivo	Rosana Miranda Silva de Resende Engenheira Ambiental	CREA 161691/D
Diagnostico do Processo Produtivo	Regilaine Aparecida de Lima Engenheira Ambiental e Sanitarista	CREA 170367/D

Diagnostico Ambiental do Meio Biótico	Laís Oliveira Amaral Biólogo	CRBio 87768/04D
Diagnostico Ambiental do Meio Físico	Luiz Nishiyama Engenheiro Geólogo	CREA 53491/D
Diagnostico do Meio Socioeconômico	Mateus Rosa Batista	CREA 196883/D

Observação: As Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) do Coordenador do Estudo de Impacto Ambiental bem com o da equipe técnica responsável pela elaboração do mesmo, especificando os estudos/atividades desenvolvidos (as) por cada profissional encontra-se anexo juntamente com a comprovação do pagamento de suas taxas.

3.4. Localização Geográfica

A propriedade está localizada na zona rural do município de Araguari/MG, em uma região de solos férteis, clima favorável a alta produtividade das atividades agrossilvopastoris. Tem como principal atividade a agricultura (culturas anuais e horticultura).

3.5. Roteiro de acesso

Partindo da cidade de Araguari-MG sentido a Estrela do Sul seguir pela rodovia BR 050 por cerca de 17 km vire a direita no trevo de acesso para Estrela do Sul MG e siga por mais 11 km vire a direita e siga por mais 55 km de estrada de terra até a propriedade.

3.6. Coordenadas Geográficas:

Projeção Universal Transversa de Mercator UTM

20 k X= 187.277 e Y = 7.929.522

3.7. O empreendimento

O imóvel está devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Araguari - MG, subdividido em 3 matrículas, sendo elas 40.313, 70.007, 70.048, totalizando 1.330,5318 ha.

O empreendimento encontra-se cadastrado no Cadastro Ambiental rural CAR, e todas as Reservas legais estão averbadas em cartório, conforme tabelas abaixo:

Tabela 3.1. Tabela dos CAR's da propriedade

Empreendimento	Número do CAR
Fazenda Boa Vereda – Mat. 70.007 e 70.048	MG-3103504- 1910.E37E.917B.4918.AD21.2AEE.FE94.2179
Fazenda Boa Vereda – Mat.40.313	MG-3103504- 38380415C05341E4AFFFF6A9D9E038F9

Tabela 3.2. Tabela Geral das matrículas e áreas totais da propriedade

Fazenda	Matrícula	Área individual (ha)	Área da RL (ha)	Averbação dentro do imóvel	Averbação em compensatória
Boa Vereda	40.313	468,5725	93,8894	48,96ha (AV-2- 40.313)	44,08,23ha (AV-25-39.035) E 0,84,71ha (AV-3-54.947)
Boa Vereda	70.007 (antiga 399)	414,9494	89,2935	14,12ha (AV-94- 399)	74,55,60ha (AV-23-39.035) E 0,61,75ha (AV-3-54.947)
Boa Vereda	70.048 (antiga 222)	447,0099	89,6675	4,44ha (AV-2- 70.048)	82,19ha (AV-24-39.035) E 3,03,75ha (AV-3-54.947)
TOTAL		1.330,53	272,8504	67,52	205,3304

A propriedade objeto desta Licença Operação Corretiva – LOC está passando por regularização ambiental, conforme a Deliberação Normativa 217 de 06 de dezembro de 2017, sob a qual está sendo pleiteada o licenciamento

ambiental do empreendimento Fazenda Boa Vereda, com área equivalente a 1.330,5318 ha conforme mostra a imagem abaixo:

Figura 3.2. Área total do empreendimento Fazenda Boa Vereda



Capítulo 4 – Caracterização do empreendimento

O empreendimento possui área total de 1.330,5318 ha, sendo que 30,9618 ha são considerados Áreas de Preservação Permanente; 67,52 ha estão cobertos por vegetação nativa destinados a Área de Reserva Legal do imóvel.

A Fazenda Boa Vereda possui infraestrutura adequada para a realização de suas atividades, contando com galpões, casas de funcionário, refeitório, alojamentos, escritório e demais estruturas como lavador e ponto de abastecimento de veículos e máquinas agrícolas, entre outros. A **Tabela 4.1**, a seguir, apresenta-se uma breve descrição dessas estruturas.

Ressalta-se que as estruturas físicas existentes no empreendimento vêm sendo construídas ao longo dos anos para melhor atender ao desenvolvimento da propriedade, procurando acompanhar a evolução das tecnologias empregadas e as modificações do sistema de trabalho adotado.

Tabela 4.1. Estruturas físicas existentes no empreendimento Fazenda Bom Jardim/ Boa Vereda

Escritório
Barracão de armazenamento de adubos
Barracão de armazenamento de defensivos agrícolas
Barracão/Oficina
Galpão de armazenamento agrotóxicos e embalagens vazias
Lavador de máquinas e veículos
Residência (proprietários)
Residências (caseiro e funcionários)
Tanque de combustível

Tabela 4.2. Uso e Ocupação do Solo do empreendimento Fazenda Bom Jardim / Boa Vereda

Descrição	Área (ha)
Agricultura	1.158,5667
Reserva legal	67,52
Área de Preservação Permanente	30,9618
Demais usos	73,4833
TOTAL	1.330,5318

4.1. Códigos das atividades desenvolvidas de acordo com a DN 217 de 06 de dezembro de 2017

- **G-01-03-1** – Culturas anuais, semiperenes e perenes, silviculturas e cultivos agrosilvipastoris, exceto horticultura – **Área 930 ha.**
- **G-01-01-5** – Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas) – **Área: 685 ha.**
- **G-04-01-4** – Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descascamento, classificação e/ou tratamento de sementes – **Produção nominal 6.000 t/ano**

O empreendimento conta com máquinas, equipamentos e veículos próprios, para o desenvolvimento das suas atividades. É importante apenas pequenos reparos de máquinas e equipamentos são realizada no próprio empreendimento, através de mão de obra própria, manutenções mais complexas são realizadas de forma externa em oficinas mecânicas contratadas.

Capítulo 5 – Processo Produtivo e Procedimentos Operacionais

5.1. Introdução

A propriedade possui área total agricultável de 1.158,5567 hectares, caracterizadas de duas formas: plantio em sequeiro e plantio irrigado. As áreas irrigáveis totalizam aproximadamente 685 hectares com utilização de sete pivôs centrais, onde são cultivadas as culturas da batata, cebo a ecenoura, enquanto que as áreas de sequeiro, sem nenhum mecanismo de irrigação, totalizam aproximadamente 473,5567 hectares onde são cultivadas as culturas do milho, soja e sorgo. As culturas anuais são cultivadas em Sistema de Plantio Direto (SPD) e a horticultura em sistema convencional de cultivo.

A propriedade também faz o beneficiamento dos grãos colhidos, sendo esse um processo importante para melhorar a qualidade do material colhido em campo, visando eliminar impurezas, sementes de outras espécies ou cultivares e/ou aquelas que apresentem características indesejáveis da própria cultivar. O beneficiamento se inicia com a colheita dos grãos em campo e recebimento na unidade de beneficiamento, onde é realizado uma amostragem inicial, pré-limpeza, secagem (quando a amostra inicial apresentar elevada umidade inicial [$>12\%$]), classificação (quanto ao tamanho e formato do grão), ensacamento do produto final, armazenamento e expedição. O empreendimento possui capacidade de beneficiamento de 6 mil toneladas de grãos por ano. Para a secagem dos grãos, é utilizado secador a lenha. Os rejeitos do processo de beneficiamento são utilizados nas lavouras.

5.2. Tratos culturais

No sistema de plantio direto são realizadas análises de solo periódicas, podendo ser semestrais ou anuais, nas profundidades de 0-20 cm e/ou 20-40 cm, para avaliar a necessidade de correção do pH do solo. Como o SPD já está instalado, a aplicação de calcário é realizada a lanço em área total, geralmente precedendo uma gramínea de forragem para a promoção da ciclagem de nutrientes (devido ao crescimento de raízes em profundidade).

O preparo do solo se limita às linhas de plantio, podendo ser aplicado os defensivos (fungicidas e inseticidas) juntamente com a adubação e semeadura e à aplicação de herbicidas para manutenção da cobertura vegetal. A

adubação é realizada conforme análise de solo e necessidade da cultura instalada, sendo realizada de forma parcelada durante os ciclos/estádios fenológicos das culturas.

No sistema convencional de cultivo, ocorrem diversos processos de revolvimento do solo, objetivando sua descompactação, estruturação e incorporação de calcário no solo.

Todos os manejos fitossanitários e de adubações seguem a recomendações do responsável técnico da propriedade. A tabela 5.1 descreve alguns dos defensivos agrícolas e suas classes toxicológicas utilizados na propriedade.

O manejo da irrigação é realizado conforme a necessidade da cultura, que é diferente em cada estágio fenológico, as condições de umidade do solo e as condições atmosféricas. Dessa forma, faz-se o processamento desses dados gerando uma recomendação mais precisa de irrigação, adequando a lâmina d'água e tempo de irrigação para que se mantenha no ponto de retenção hídrica do solo na capacidade de campo (água facilmente disponível para a planta). A colheita é realizada com aproximadamente 13-16% de umidade nos grãos.

Tabela 5.1. Relação de defensivos agrícolas e suas classificações.

Nome Comercial	Ingrediente ativo	Grupo Químico	Classe	Classificação Toxicológica	Classificação Ambiental
Glifosato Nortox	glifosato	glicina substituída	Herbicida	V - Produto Improvável de Causar Dano Agudo	III - Produto Perigoso ao Meio Ambiente
Flexstar GT	glifosato fomesafem	glicina substituída éter difenílico	Herbicida	V - Produto Improvável de Causar Dano Agudo	III - Produto Perigoso ao Meio Ambiente
Alaclor + Atrazina SC Nortox	Alacloro Atrazina	cloroacetanilida triazina	Herbicida	V - Produto Improvável de Causar Dano Agudo	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente
Atrazina 500 SC Rainbow	Atrazina	triazina	Herbicida	IV - Produto Pouco Tóxico	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente
Glifosato 720 WG Nortox	glifosato-sal de amônio	glicina substituída	Herbicida	V - Produto Improvável de Causar Dano Agudo	III - Produto Perigoso ao Meio Ambiente
Azimut	Azoxistrobina tebuconazol	estrobilurina triazol	Fungicida	IV - Produto Pouco Tóxico	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente
Flutriafol Nortox	flutriafol	triazol	Fungicida	IV - Produto Pouco Tóxico	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente
Ativum	epoxiconazol fluxapiraxade piraclostrobina	triazol carboxamida estrobilurina	Fungicida	IV - Produto Pouco Tóxico	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente
Opera	epoxiconazol piraclostrobina	triazol estrobilurina	Fungicida	IV - Produto Pouco Tóxico	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente
Sperto	bifentrina acetamiprido	piretróide neonicotinóide	Inseticida	III - Produto Moderadamente Tóxico	I - Produto Altamente Perigoso ao Meio Ambiente
Orthene 750 BR	acefato	organofosforado	Acaricida Inseticida	V - Produto Improvável de Causar Dano Agudo	II - Produto Muito Perigoso ao Meio Ambiente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Capítulo 6 – Sistemas de controle ambientais

6.1. Resíduos Sólidos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da NBR 10.004, classifica os resíduos sólidos de acordo com seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que possam ser gerenciados adequadamente. São classificados em:

- **Resíduos Classe I – Perigosos:** apresentam características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade.
- **Resíduos Classe II – Não perigosos:** são divididos em duas outras classes:
- **Resíduos Classe II B – Inertes:** não sofre transformações físicas, químicas ou biológicas quando descartado, sendo assim se mantém inalterado por um longo período de tempo.
- **Resíduos Classe II A – Não inertes:** incluem-se nesta classe os resíduos potencialmente biodegradáveis ou combustíveis;

A propriedade adota o Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que consiste em separar os resíduos sólidos de acordo com a sua classificação e realizar a correta destinação final dos mesmos.

6.1.1. Resíduos Classe I – Perigosos

A seguir serão apresentados os resíduos de origem perigosa gerados no empreendimento Fazenda Boa Vereda:

6.1.1.1. Embalagens vazias de agrotóxicos

As embalagens vazias e os agrotóxicos utilizados no empreendimento são acondicionadas temporariamente em um galpão coberto, com piso impermeável e com ventilação adequada. O galpão permanece aberto apenas para seleção, remoção e acondicionamento dos produtos.

As embalagens vazias dos agrotóxicos líquidos sofrem processo de tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, com perfuração de seus fundos, e com a água da lavagem aproveitada na nova “calda de agrotóxico”. E, são encaminhadas para o Posto de Recebimento de Embalagens Vazias da Associação de Revendedores de Defensivos Agrícolas de Araguari, sendo esta a empresa responsável pela destinação final dos mesmos.

6.1.1.2. Depósito de combustível, pista de abastecimento, oficina e lavador de maquinários

O empreendimento possui depósito de combustível, pista de abastecimento, lavador de maquinários e oficina mecânica. As áreas estão construídas em alvenaria e com piso impermeável, sendo que a pista de abastecimento e o lavador de máquinas são dotados de sistema de contenção e condução dos efluentes gerados (canaletas), que são direcionados para as caixas desarenadoras e separadora de água e óleo. O óleo fica retido para posterior coleta.

Todas as trocas de óleos são realizadas em cima do lavador de máquinas, pelo fato do mesmo possuir sistema de drenagem de água para as caixas separadoras de água e óleo. Sendo assim, caso ocorra algum vazamento, não há contaminação do solo.

A limpeza e manutenção das Caixas Separadora de Água e Óleo são realizadas conforme necessidade por empresa especializada para destinação ambientalmente correta.

A propriedade possui uma pequena área de oficina mecânica para a realização de pequenas manutenções dos maquinários agrícolas, onde ficam localizados parte dos resíduos sólidos perigosos (estopas, filtros e mangueiras) dentro de uma bombona plástica. Os produtos contaminados por óleos e graxas, são entregues à Salto Soluções Ambientais, responsável por promover a correta destinação.

Existe a preocupação com a manutenção preventiva dos equipamentos e os procedimentos para evitar o vazamento de combustíveis e lubrificantes para o ambiente, minimizando uma possível contaminação do solo.

6.1.1.3. Dejetos Biológicos

O efluente sanitário gerado na Fazenda Boa Vereda é coletado por rede coletora própria e transportado para fossas biodigestoras e em seguida incorporada ao solo através de sumidouro.

As fossas biodigestoras são sistemas de tratamento de efluentes sanitários, fundamentais na prevenção de doenças como verminoses e endemias, além de ser uma alternativa importante para que não haja contaminação do solo, pois evitam o lançamento dos dejetos humanos diretamente em rios, lagos ou mesmo na superfície do solo.

As fotos a seguir apresentam algumas das fossas sépticas implantadas no empreendimento.

Figuras 6.1. Fossas sépticas do empreendimento.









6.1.2. Resíduos Classe II – Não Perigosos

6.1.2.1. Resíduos Classe II B – Inertes

As sucatas de ferro, oriunda dos maquinários que não são mais utilizados no empreendimento Fazenda Boa Vereda, são acondicionados em um local específico, de forma que não tem contato direto com o solo e, posteriormente, vendidos para “ferros velhos”.

Figura 6.2. Disposição temporária das sucatas de ferro



6.1.2.2. Resíduos Classe II A – Não Inertes

A seguir serão apresentados os resíduos de origem não perigosa, Classe II A - Não Inertes, gerados no empreendimento Fazenda Boa Vereda:

6.2. Resíduos Recicláveis

Os resíduos gerados no empreendimento, como papel, papelão e materiais plásticos, são depositados em lixeiras da Coleta Seletiva e, após completar-se uma carga viável, é destinado para o Aterro Sanitário da Prefeitura Municipal de Araguari.





6.3. Resíduos não recicláveis

Os resíduos provenientes das atividades humanas em geral, como o lixo de banheiro e materiais não recicláveis, são acondicionados em *bags* e encaminhados para o Aterro Sanitário Municipal de Araguari.

Figura 6.3. Resíduos não recicláveis.



6.4. Resíduos orgânicos

Segue abaixo, os resíduos de origem orgânica gerados no empreendimento Fazenda Boa Vereda:

6.4.1. Resíduos orgânico de origem doméstica

Os resíduos sólidos de origem doméstica são constituídos basicamente por restos de alimentos que passam pelo processo de compostagem, gerando o adubo orgânico. Esse adubo é utilizado nas hortas de vegetais da propriedade.

6.5. Processos Erosivos

No empreendimento Fazenda Bom Jardim / Boa Vereda são desenvolvidas várias práticas de conservação de solo, tais como: terraceamento, curvas de nível. Essas técnicas são formas de prevenir erosões, visto que facilitam o escoamento e infiltração da água da chuva e controla a velocidade das águas pluviais, evitando o assoreamento das águas superficiais e a contaminação dos mesmos com os insumos utilizados no cultivo das lavouras.

Todas as aplicações de defensivos agrícolas, adubação foliar e adubação química e orgânica é realizada de acordo com recomendações técnicas por profissionais habilitados conforme análise laboratorial.

Capítulo 7 – Caracterização das estruturas físicas existentes na propriedade

O empreendimento é constituído pela junção de 3 matrículas, sendo elas: 40.313, 70.007 e 70.048. Nas quais estão contiguas entre si, totalizando uma área de 1.330,5318 ha.

Segue abaixo, as estruturas físicas existentes na Fazenda Boa Vereda:

- Escritório;
- Refeitório;
- Galpão dos maquinários agrícolas;
- Galpão da oficina mecânica;
- Galpão de insumos agrícolas;
- Depósito de agrotóxicos e embalagens vazias;
- Posto de combustível;
- Pista de abastecimento;
- Lavador de maquinários;
- Residências (casa dos funcionários);
- Sede (casa do proprietário);

As instalações de benfeitorias da Fazenda Boa Vereda estão em bom estado de conservação e atendem à demanda das atividades do empreendimento em estudo, conforme apresentado nas fotos a seguir:

Figura 7.1. Escritório



Figura 7.2. Casas dos funcionários



Figura 7.3. Casa do funcionário



Figura 7.4. Sede



Figura 7.5. Sede



Figura 7.6. Armazenamento de grãos



Figura 7.7. Oficina mecânica



Figura 7.8. Galpão de armazenamento de embalagens vazias de agrotóxicos



Figura 7.9. Barracão de armazenamento de adubos



Figura 7.10. Lavador de maquinários



Figura 7.11. Galpão de armazenamento de defensivos agrícolas



Figura 7.12. Galpão de armazenamento de maquinários agrícolas

